

Posse de Collor gera expectativas

por Thaís Oliveira Costa
de São Paulo

A expectativa da posse do novo governo, acompanhada da certeza de que medidas econômicas serão tomadas pelo presidente eleito, provoca desaquecimento significativo no mercado de máquinas-ferramentas. Janeiro e fevereiro deste ano acusam vendas 80% menores do que a média observada em 1989. "Março só será melhor se as medidas de Collor incentivarem o investimento produtivo", diz Newton de Mello, diretor da Mello S.A. e vice-presidente da Abimaq/Sindimaq.

Para agravar o desaquecimento do mercado de máquinas, soma-se a perspectiva da realização da Feira da Mecânica Nacional, com início dia 26 próximo. Com isso, empresários interessados em adquirir equipamentos adiam sua decisão para escolher melhor durante a



Newton de Mello

feira, comparar marcas e então efetuar o negócio. "Esse represamento costuma ser compensado com o volume de vendas efetuadas durante a feira", diz Mello. Ele se refere a anos normais. "Este ano vai depender das medidas que Collor anunciar logo após a posse", diz.

Embora fraco, o início

deste ano está semelhante ao do ano passado. Janeiro e fevereiro de 1989 também foram 80% inferiores aos outros meses, na média. "O motivo é que foi diferente. O Plano Verão provocara paralisação dos negócios, agravada pela suspensão temporária dos financiamentos do Finame", lembra Mello.

AUTOPEÇAS

Os fabricantes de autopeças que se dedicam mais ao mercado original, composto por montadoras de veículos, contam com carteiras normais de pedidos. A programação de 60 dias não foi alterada a não ser pela greve enfrentada pela Autolatina, responsável por 50% do mercado. "Com isso, 20% dos pedidos de fevereiro foram suspensos", afirma o diretor de vendas da Dyna, fabricante de palhetas, Roberto Vilanova.

O executivo acredita que a produção de veículos neste ano fique aquém da

atingida em 1989, em consequência de uma "recessão" esperada como resultado das medidas do novo governo. O mercado de reposição contrabalançará, em parte, a situação, espera Vilanova. Para a Dyna, a reposição representa 18,1% das vendas, ficando 49,4% às montadoras e 32,5% às exportações. A empresa produz em média 12 milhões de peças ao ano.

A Weber, fabricante de carburadores que divide o mercado nacional com a Brosol, não tem estoques aumentados por receio de aumentos exagerados de preços. Seu diretor comercial Altair, Gonçalves, prevê março "mais devagar" por conta das expectativas políticas. Mesmo assim, as vendas da empresa deverão crescer 5 a 7% ao longo do ano. Em 1989 atingiram US\$ 100 milhões de faturamento, um crescimento de 9 a 10% sobre o ano anterior.

EQUIPAMENTOS

A Siemens enfrenta pequeno desaquecimento nestes dois primeiros meses do ano no que se refere à capacidade instalada para equipamentos para a iniciativa privada. "Mas temos grandes esperanças de novas encomendas a partir de 16 de março", diz o diretor de vendas Manfred Becker. Ele se baseia nos projetos para o setor de papel e celulose e também no crescimento que se espera para outros segmentos. "Muitos empresários aguardam somente a posse do presidente eleito para acelerar os seus investimentos. Outros fabricantes de bens de capital também têm a mesma expectativa."